

O PRONATEC E A EXTENSÃO TECNOLÓGICA NO IFAM: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA AGROECOLOGIA NA CASA FAMILIAR RURAL DE BOA VISTA DO RAMOS

Pronatec and the technological extension in IFAM: contributions to Agroecology teaching in the rural family house of Boa Vista do Ramos

Camila Fonseca de Souza¹
Rinaldo Sena Fernandes²

Resumo: No período de 2012 a 2015, o *Campus* Manaus Zona Leste operacionalizou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que teve como objetivo principal “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e intensificar o programa de expansão de escolas técnicas em todo o país”. O presente manuscrito teve o objetivo de relatar a experiência da formação de Técnicos em Agroecologia na Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos ofertado pelo *Campus* Manaus Zona Leste por meio do PRONATEC. Atendendo a Política de Educação do Campo, o curso preservou a metodologia adotada pela Casa Familiar Rural desde 2001 e em junho de 2015 ocorreu a colação de grau de Técnico em Agroecologia com 30 formandos oriundos de várias comunidades no município de Boa Vista do Ramos.

Palavras-chave: Educação do campo. Pedagogia da alternância. PRONATEC

Abstract: *In the period from 2012 to 2015, Manaus Zona Leste Campus Manaus operationalized the National Program of Access to Technical Education and Employment (PRONATEC), which main objective was “to expand, internalize and democratize the offer of technical and professional courses from initial and continuing training courses for workers and to intensify the expansion program of technical schools all over the country”. This manuscript purpose was to report the training experience for the Technicians in Agroecology at Rural Family House in Boa Vista do Ramos offered by Manaus Zona Leste Campus through PRONATEC. Taking into account the Field Education Policy, the course has preserved the methodology adopted by the Rural Family House since 2001 and in June 2015 took place as Technician in Agroecology*

1 Técnico em Agropecuária, Graduando do Curso Superior Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Zona Leste - IFAM/CMZL. camilafonseca024@gmail.com

2 Doutor em Engenharia Florestal, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL. rinaldo.fernandes@ifam.edu.br



with 30 undergraduates from several communities in the municipality of Boa Vista do Ramos.

Keywords: *Field education. Alternation pedagogy. PRONATEC*

INTRODUÇÃO

O atual *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem a partir do Decreto Lei nº. 2.255 de 30 de maio de 1940, que criou o Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre, sendo transferido para o Amazonas por meio do Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946. Ao longo de sua história recebeu várias denominações: Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, Ginásio Agrícola do Amazonas, Colégio Agrícola do Amazonas, Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Em face da Lei nº. 11. 892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL 2008), a Escola Agrotécnica Federal de Manaus, passou a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, contexto em que passou a denominar-se IFAM, *Campus* Manaus Zona Leste (PDI-IFAM/CMZL, 2009).

Vindo ao encontro dos seus próprios objetivos, o *Campus* Manaus Zona Leste operacionalizou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que tem como objetivo principal “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e intensificar o programa de expansão de escolas técnicas em todo o país” Lei Nº 12.513, de Outubro de 2011 (BRASIL 2011)).

As atividades do PRONATEC no *campus* zona leste foram desenvolvidas pela Coordenação Adjunta, vinculada à Coordenação Geral sediada na Pro Reitoria de Extensão do IFAM e tiveram início no ano de 2012 estendendo-se até 2015 quando por contingências do MEC, cessou o fornecimento dos cursos presenciais tanto FIC quanto Técnico de nível médio. O presente manuscrito teve o objetivo de relatar a experiência da formação de Técnicos em Agroecologia na Casa Familiar Rural de Boa vista do Ramos ofertado pelo *Campus* Manaus Zona Leste

por meio do PRONATEC.

CASA FAMILIAR RURAL E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO

O município de Boa Vista do Ramos ocupa uma área territorial de 2.589.407 km² e uma população no último censo de 2010 de 14.979 habitantes (IBGE, 2019). Tem sua economia baseada no setor primário com destaque para criação de gado bovino e bubalino para atender a demanda de carne no mercado local e regional e no extrativismo de produtos florestais.

Com o propósito de promover o desenvolvimento social a partir dos princípios e fundamentos da Educação do Campo e da Agroecologia, em 2001 foi fundada a Casa Familiar Rural - CFR Boa Vista do Ramos (Figura 1), representando uma grande conquista dos movimentos sociais do campo (MELO, 2017).

De acordo com Rodrigues (1998), a CFR é uma proposta pedagógica que tem a preocupação de fazer com que a alternância ocorra no âmbito familiar e no espaço do mundo rural, de forma que a Pedagogia da Alternância utilizando-se de espaços e tempos diferentes divididos entre o meio profissional e o espaço escolar, tem ênfase na formação integral do aluno e no desenvolvimento local.

Figura 1: Momento presencial no Curso de Agroecologia na CFR – Boa Vista do Ramos



Fonte: Próprio autor, 2014

Em 2004, concretizando a necessidade de ter o seu espaço simbólico, foi construída a sede definitiva da CFR, localizada na comunidade de Boa União, no distrito do rio Urubu, no Município de Boa do Ramos, cujo propósito era desenvolver uma proposta educacional diferenciada, pautada na pedagogia da alternância focada na organização comunitária, na escolarização e na produção agroflorestal e pesqueira das comunidades rurais do município (MELO, 2017).

Dentre os objetivos da CFR estava a formação de jovens de forma mais ampla, buscando o desenvolvimento de questões que ultrapassem os conteúdos científicos e técnicos e levem a práticas que estimulem a percepção das relações sociais que se estabelecem a partir da vivência de cada educando.

Um dos pilares de sustentação da CFR é a Pedagogia da Alternância, que no sentido geral significa, segundo Calvo (1999), um “conjunto dos períodos formativos que se repartem entre o meio sócio profissional e a escola”.

Silva (2003) compartilhando dessa definição, entende alternância como estratégias de escolarização que possibilitam os jovens que vivem no campo conjugar à formação escolar com as atividades e tarefas na unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do meio rural.

A Pedagogia da Alternância como proposta metodológica tem sua origem por volta de 1935 no interior da França por meio da iniciativa de grupos de camponeses que se organizaram nas Maisons Familiales Rurales (MFR), para dar aos jovens uma formação diferenciada, tendo por princípio a gestão compartilhada pelas famílias (PASSOS, 2012).

No Brasil, a Pedagogia da Alternância chegou primeiramente por meio das Escolas Famílias Agrícola – EFAs, por volta de 1968,

concentrando-se inicialmente no Estado do Espírito Santo e ampliando-se em várias regiões do Brasil, sendo dirigidas pela União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil – UNEFAB (PASSOS, 2012).

Em 1984 surge um projeto de CFR numa região do agreste nordestino no município de Riacho das Almas no Estado de Pernambuco, a partir de então, se expandiu para outras regiões do país. Em 1987 o movimento chega à região Sul no Estado do Paraná, onde foram iniciadas as primeiras discussões envolvendo lideranças do campo e autoridades locais, dando início à implantação da primeira CFR no Município de Barracão. Em 1991 é implantada a CFR no município de Quilombo no oeste catarinense. A partir daí o movimento em prol das CFRs cresceu e se expandiu para outras regiões do Brasil (PASSOS, 2012).

Sob influência dos movimentos sociais, em 1995, aconteceu no município de Altamira-PA a primeira semana de Formação na Pedagogia de Alternância, evento em que a EAFM esteve representada. Naquele momento, a estratégia era de mobilizar as instituições governamentais, bem como, órgãos de ensino, pesquisa e extensão dos estados do Norte buscando a sensibilização para problemática da terra e para a necessidade de formação de trabalhadores do campo. Na sequência, foi inaugurada a primeira Casa Familiar Rural da região Norte do Brasil, no município de Medicilândia, na região da Transamazônica no estado do Pará (PASSOS, 2012).

No ano seguinte, a Pedagogia da Alternância passa a ser comentada na então Escola Agrotécnica Federal de Manaus, a partir da realização do I Seminário de Desenvolvimento Rural, ocorrido nos dias 17 e 18 de julho do ano de 1996, cuja temática envolveu “As políticas de Desenvolvimento Rural na Amazônia” e a “Inserção dos Técnicos Agrícolas na produção familiar”. No evento foram relatadas as metodologias

participativas baseados nas experiências de ATER e da expansão das CFRs com a Pedagogia da Alternância e seus princípios participativos. (PASSOS, 2012).

Na finalização do evento foi assinado o Termo de Cooperação técnica entre a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a ARCAFAR Norte do Brasil, estabelecendo as bases de cooperação relativas ao planejamento, administração execução de ações relacionada à divulgação, implantação e manutenção do Projeto Casa Familiar Rural, enquanto programa de formação de jovens e adultos no âmbito do estado do Amazonas, tendo como base metodológica a Pedagogia da Alternância das Casas Familiares Rurais (PASSOS, 2012).

O CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA EM BOA VISTA DO RAMOS: ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

De acordo com Caporal & Costabeber (2004), Agroecologia como ciência estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Nesse contexto, o atual *Campus* Zona Leste ao longo do tempo vem moldando sua abordagem por meio de ações pontuais focadas em princípios agroecológicos, e técnicas de sistemas orgânicos de produção, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.

Considerando a expertise do CMZL na oferta de ensino técnico e a necessidade de capilarizar as ações do *campus* na sua área de abrangência, foi iniciada uma ação de extensão que contou com a expansão da oferta de vagas da educação profissional da região metropolitana de Manaus-AM, tendo um papel importante de articular o desenvolvimento regional mediado pela

ciência e tecnologia por meio do PRONATEC na qualificação profissional e elevação da escolaridade de jovens e adultos.

Em relação à formação técnica de nível médio priorizado pelo PRONATEC, são definidos dois agentes participantes da pactuação das vagas estimadas para o local onde ocorrerão os cursos: os **Demandantes** responsáveis pela definição de cursos a serem ofertados e os **Ofertantes**, a quem cabe operacionalizar as demandas conforme sua vocação e recursos humanos necessários à execução dos cursos. Neste caso, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC/AM atuou como agente **Demandante** responsabilizando-se pelo processo seletivo para formação das turmas em diferentes cursos técnicos pactuados com as instituições **Ofertantes**, neste particular o IFAM/CMZL.

No entanto, o grande desafio naquela ocasião tanto para **Demandante**, quanto para o **Ofertante** era sair do meio urbano e garantir o oferecimento do curso Técnico em Agroecologia por meio de uma demanda dirigida à CFR com abrangência restrita à região do Urubu no município de Boa Vista do Ramos. Essa demanda foi acolhida pela Coordenação de Educação do Campo da SEDUC/AM que conduziu a construção do Edital com essa expectativa priorizando além da região, a aplicação da metodologia da Pedagogia da Alternância na condução do Curso Técnico em Agroecologia na CFR/BVR, atendendo dessa forma um anseio da comunidade.

Portanto, a concretização da proposta contou com uma mobilização multi-institucional para garantir a modalidade de "**concomitância externa**", prevista no Decreto 5.154/2004 (BRASIL 2004), adotada a partir de então, onde o estudante do 2º ano do ensino médio cursava as disciplinas da formação geral numa escola estadual e a parte profissionalizante, na instituição ofertante do ensino profissional (BRASIL, 2004).

Garantida as condições de “**acesso**” dos alunos mediante Edital SEDUC, com demanda dirigida à população do campo no município de Boa Vista do Ramos, como previsto na Política de Educação do Campo, conforme DECRETO Nº 7.352/2010 (BRASIL 2010), a “**permanência**” dos mesmos foi efetiva, uma vez que na metodologia do curso, os estudantes não se desvinculam do âmbito familiar, muito menos precisam deixar seus lares para dedicação integral ao curso. Esse aspecto é muito relevante, pois o ambiente comunitário, assim como o ambiente escolar é também espaço formativo dentro da perspectiva da Educação do Campo.

Outro fator relevante relativo à permanência foi a **Bolsa Formação** que abrange as despesas com fornecimento de alimentação e transporte aos estudantes, de acordo com a Lei 12.513/2011 e a Portaria nº 817/2015 que a regulamenta (BRASIL, 2011). No entanto, esse fator foi avaliado como secundário ou auxiliar, uma vez que durante os períodos presenciais da formação, os estudantes se mobilizam trazendo alimentos para compartilhar e chegaram até a promover pescarias para contribuir com a oferta de proteínas na alimentação escolar, garantindo dessa forma a continuidade das aulas.

De acordo com Melo (2017) após quatorze anos de funcionamento da CFR Boa Vista do Ramos, ocorreu a formatura da primeira turma em um curso técnico. Assim, o “êxito” foi evidenciado em 2015, com a colação de grau dos Técnicos em Agroecologia, turma formada com os mesmos 30 alunos do início do curso (Figuras 2 e 3), matriculados também no Ensino médio mediado por tecnologias ofertado pela SEDUC na modalidade EAD, satisfazendo a concomitância exigida pelo PRONATEC que tinha por finalidade a formação profissional para o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável em bases territoriais e agroecológicas.

Figura 2: Solenidade de formatura de Técnicos em Agroecologia da CFR – Boa Vista do Ramos



Fonte: Próprio autor, 2015

Figura 3: Ornamentação da CFR para formatura de Técnicos em Agroecologia – Boa Vista do Ramos



Fonte: Próprio autor, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi muito relevante para o CMZL, pois tratou-se de uma oportunidade de experimentarmos a oferta de um curso técnico fora do paradigma urbano e com metodologia consolidada pelos povos tradicionais. Nesse sentido, em defesa de uma educação para todos e considerando-se a centralidade e relevância que o lugar tem para as pessoas que o habitam, torna-se imprescindível acender o debate sobre as demandas de educação apontadas pelos ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL 2004 _____. **DECRETO Nº 5.154**, DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL 2008 _____. **Lei Nº 11.892** de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL 2010 _____. **DECRETO Nº 7.352**, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

BRASIL 2011 _____. **Lei Nº 12.513** de 26 de Outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e dá outras providências.

CALVÓ, P. P. **Introdução**. In: Pedagogia da Alternância – alternância e desenvolvimento. Primeiro Seminário Internacional. Salvador: Dupligráfica Editora, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004

IBGE. **População de Boa Vista do Ramos**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/boa-vista-do-ramos/panorama> , acessado em 14/03/2019.

MELO, André de Oliveira, **Pedagogia da Alternância no Amazonas**: uma práxis dos movimentos sociais da floresta e das Águas. UFAM 2017.

PASSOS, Maria das Graças Serudo, **Pedagogia da Alternância**: Caminho possível para a formação e Valorização dos sujeitos sociais do

Campo nos cursos do IFAM/*Campus* Manaus zona Leste. UFRRJ 2011.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional** IFAM/CMZL, 2009. Disponível em: http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/2009/pdi_doc.pdf acesso em: 12/02/2019.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: Editora UFF, 1998.

SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.